

## *Apresentação*

Cristiane Conceição Silva  
Departamento de Língua e Literaturas Estrangeiras  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis, Brasil  
cris.linguista@gmail.com

Leila Rechenberg  
Faculdade de Odontologia: Curso de Fonoaudiologia  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Porto Alegre, Brasil  
leila.rechenberg@ufrgs.br

Maryualê Malvessi Mittmann  
Escola de Negócios, Educação e Comunicação / International Office  
Universidade do Vale do Itajaí / Universidade do Sul de Santa Catarina  
Itajaí / Florianópolis, Brasil  
mittmann@univali.br

André Nogueira Xavier  
Programa de Pós-graduação em Letras  
Universidade Federal do Paraná  
Curitiba, Brasil  
andrexavierufpr@gmail.com

O II Congresso Brasileiro de Prosódia, II CBP, realizado entre os dias 24 de abril e 6 de maio de 2022 de forma remota em virtude da pandemia do coronavírus SARS-Cov-2, teve como tema “A Prosódia de Línguas Faladas e Sinalizadas e Suas Interfaces”. O congresso objetivou criar oportunidades para a troca de conhecimentos e experiências entre pesquisadores do Brasil e do exterior que se dedicam aos estudos prosódicos da fala e do gesto e, pela primeira vez, das línguas sinalizadas.

O estudo da prosódia no Brasil, que teve um desenvolvimento tímido em seus primeiros anos, hoje já se constitui como um campo que atrai cada vez mais pesquisadores de diferentes especialidades dentro dos estudos linguísticos e da fonoaudiologia. Com seu início na década de 1960 com o trabalho de Mattoso Câmara sobre o acento lexical, posteriormente, o estudo da entoação ganhou mais atenção com a valiosa contribuição de pesquisadores como a Profa. Maria Bernadete Marques Abaurre da Universidade Estadual de Campinas, o Prof. César Reis da Universidade Federal de Minas Gerais e o Prof. João Moraes da Universidade Federal de Rio de Janeiro.

Hoje, já seria impossível listar todos os pesquisadores e pesquisadoras no Brasil que contribuíram e ainda contribuem com a área. Mesmo correndo o risco de deixar alguns nomes de grande relevância de fora, citamos a Profa. Sandra Madureira da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e seu trabalho sobre qualidade vocal e expressividade da fala, o Professor Plínio Barbosa da Universidade Estadual de Campinas, que pesquisou, entre outros temas, o ritmo da fala e o Prof. Tommaso Raso da Universidade Federal de Minas Gerais, que vem contribuindo com a descrição dos limites prosódicos na fala espontânea. Os esforços desses e de tantos outros prosodistas no Brasil têm se multiplicado em dezenas de estudos, dissertações de mestrado e teses de doutorado realizados em diferentes partes do país. Além disso, cabe destacar o grupo ProFala<sup>1</sup>, que, desde 2004, vem servindo como um espaço para que prosodistas discutam temas relacionados à prosódia da fala e divulguem eventos da área.

Em comparação com a pesquisa sobre a prosódia do português brasileiro, a pesquisa sobre a prosódia da Libras está em sua infância. Até o momento, existem apenas três dissertações de doutorado sobre aspectos prosódicos dessa língua. A primeira foi desenvolvida pelo Prof. Tarcísio Leite em 2007, na qual analisou as unidades de entoação do discurso em Libras a partir de uma perspectiva linguística funcional/cognitiva. Mais tarde, o Prof. Nelson Pimenta fez uma comparação entre a prosódia da Libras e da língua de sinais americana. Por fim, o Prof. Diego de Souza realizou uma investigação em 2020 sobre a estrutura prosódica da Libras, enfocando aspectos não-manuais a partir de uma perspectiva gerativa. Esses trabalhos certamente representam uma importante contribuição para a área. Todavia, há ainda muito a ser feito para que possamos ter uma melhor compreensão da prosódia da Libras.

Considerando a relevância dos estudos do gesto, bem como a obrigação da comunidade científica em tornar seus espaços de desenvolvimento e troca de conhecimento cada vez mais abrangentes, nessa edição, o evento buscou propiciar um melhor alcance à comunidade surda brasileira e incentivar estudantes e pesquisadores surdos a ingressarem no campo dos estudos prosódicos. Para isso, garantimos acessibilidade via serviço de interpretação para a libras em minicursos nos quais havia alunos surdos inscritos, assim como na sessão de comunicação oral e conferências sobre prosódia das línguas sinalizadas. Desta forma, o IICBP ganhou não somente em alcance na comunidade acadêmica, mas na diversidade dos trabalhos apresentados, que se consolidam nestes anais.

O Congresso Brasileiro de Prosódia está integrado à comunidade científica brasileira e internacional através de duas importantes associações científicas, a Associação Luso-Brasileira de Ciências da Fala (LBASS) e a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa). Essas entidades foram fundamentais na realização do evento, através do apoio de suas respectivas diretorias nas fases de organização e divulgação do IICBP entre seus associados. Assim como na primeira edição do Congresso Brasileiro de Prosódia em 2019, o IICBP reuniu as atividades da Escola de Prosódia, realizada entre 2010 e 2018, e do Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala, realizado entre 2007 e 2017. Com isso, o congresso abrangeu minicursos, apresentações orais e conferências inseridas no campo da prosódia e suas interfaces. O resultado desse formato e da parceria com a LBASS e a SBFa resultou em um evento que contou com 161 participantes inscritos, nove minicursos, quatro conferências, quatro sessões de apresentações de trabalhos, e duas sessões especiais dedicadas à discussão em profundidade do tema Multimodalidade no Gesto e na Fala. Como corolário, apresentam-se os Anais do II Congresso Brasileiro de Prosódia, reunindo um total de 17 artigos.

O IICBP contou com pesquisadores de diferentes áreas, entre elas, linguística, fonoaudiologia, perícia criminal, engenharia etc., que participaram nas diferentes modalidades de atividades do evento. Os nove minicursos ministrados por especialistas em seus campos de atuação em instituições brasileiras e estrangeiras.

Tratando de abordagens computacionais para a análise prosódica, foram ofertados quatro cursos. *Do-it-yourself prosody: an inductive approach to computing rhythm and melody*, ministrado pelo Prof. Dafydd Gibbon (UNI Bielefeld), tratou de uma abordagem computacional do ritmo e da melodia da fala, permitindo aos participantes compreender propriedades acústicas do ritmo e da melodia, empregando códigos de programação para análise de propriedades acústicas. O minicurso *Integrando Praat e R em cenários de pesquisa em prosódia* do Prof. Pablo Arantes (UFSCar) explorou as possibilidades de uso conjunto do programa de análise acústica Praat e da linguagem de programação R para geração, entrada, manipulação e análise de dados experimentais. A Profa. Livia Oushiro (UNICAMP) ministrou o curso *Introdução ao ELAN*, no qual foram discutidas as possibilidades de aplicação do ELAN para distintos tipos de análise de dados, através de uma oficina prática de transcrição de dados linguísticos com pistas de áudio e vídeo. Ainda, o curso *Fonética Forense: questões e métodos de análise* da Profa. Renata Passetti (PUC-SP) abordou a análise perceptivo-auditiva na Fonética Forense por meio da sensibilização de elementos acústico-perceptivos e idiossincráticos, propiciando a análise perceptiva da qualidade acústica e da qualidade de voz em diferentes materiais de fala com base em protocolos foneticamente embasados.

Foram oferecidos também minicursos que exploraram aspectos multimodais da fala e da sinalização. O minicurso *Prosódia e Multimodalidade* do Prof. Albert Olivier Blaise Rilliard (Université Paris Saclay/UFRJ) tratou de descrever elementos de percepção auditiva e visual e como ambos os canais participam da construção do significado durante a comunicação, incluindo a compreensão dos aspectos de produção do discurso audiovisual, e sua contrapartida perceptual. O Prof. Tarcísio Leite (UFSC) ministrou o curso *Gesto, prosódia e segmentação do discurso em línguas de sinais e línguas orais*, no qual abordou a manifestação da prosódia nas línguas de sinais, com ênfase sobre a microanálise das fases do gesto identificadas nos sinais da Libras, bem como as implicações dessa perspectiva para o estudo da segmentação do discurso em unidades prosódicas tanto em línguas de sinais quanto em línguas orais. Por fim, o curso *Introdução à fonética das línguas de sinais*, do Prof. André Xavier (UFPR), discutiu aspectos fonéticos da sinalização, desde a modalidade de produção e percepção das línguas sinalizadas até a transcrição fonética dos sinais.

Especificamente voltados para a fonoaudiologia, o II CBP ofereceu dois minicursos. *Voice Profile Analysis: aplicações forenses, clínicas e na expressividade da fala*, ministrado pelas professoras Aline Pessoa (UFES), Renata Passetti (PUC-SP) e Sandra Madureira (PUC-SP), proporcionou uma introdução ao sistema de avaliação de qualidade e dinâmica de voz (Voice Profile Analysis) e aplicações à análise de expressividade de fala, com comparação de locutores (área forense) e clínica. O segundo curso, ministrado pelas professoras Aline Pessoa (UFES), Ana Vogeley (UFPB), Astrid Ferreira (Instituto Brasileiro de Fluência), Aveliny Lima (UNB) e Luciana Lemos (PUC-Minas) abordou a Prosódia na clínica fonoaudiológica: interfaces e caminhos.

Ao longo do II CBP, foram realizadas quatro conferências<sup>2</sup>. Duas delas focaram em aspectos prosódicos de línguas sinalizadas. Precisamente, a da Profa. Martha Tyrone (Long Island University) *Prosody and Modality: Insights from Signed Language and Co-speech Gesture*, tratou da relação entre prosódia e modalidade a partir de observações realizadas em línguas de sinais e gestos que co-ocorrem com a fala. Já a conferência *Similarities and differences in the prosodic structure of signed and spoken languages* da Profa. Ronnie Wilbur (Purdue University) abordou as semelhanças e diferenças na estrutura prosódica de línguas orais e de sinais. A terceira conferência *Harmonicity as an indestructible rhythmic-structural marker of speech*, proferida pelo Prof. Volker Dellwo (Universität Zurich), e discutiu a harmonicidade como um marcador rítmico-estrutural da fala. Por fim, o Prof. João Antônio de Moraes encerrou o programa do evento com a conferência *Prosódia audiovisual e descrição do Português*, na qual apresentou um apanhado das pesquisas em prosódia visual em sua interface com a língua portuguesa falada.

O IICBP recebeu 22 submissões de trabalhos para apresentação oral. Dessas, foram aprovadas 17 comunicações orais, por meio da avaliação realizada pelo comitê científico do congresso, formado pelos professores Albert Rilliard (LIMSI), Alessandro Panunzi (UNIFI), Ana Nunes (UM), Catarina Alexandra Monteiro de Oliveira (UA), Dafydd Gibbon (UniBi), Guilherme D. Garcia (Newcastle University), Heliana Mello (UFMG), João Antonio de Moraes (UFRJ), Marisa Alexandra Sousa da Cruz (ULisboa), Maria João Freitas (ULisboa), Massimo Moneglia (Unifi), Pablo Arantes (UFSCAR), Philippe Boula de Mareüil (LIMSI), Plínio Barbosa (UNICAMP), Sandra Madureira (PUC-SP), Tarcísio Arantes Leite (UFSC), Tommaso Raso (UFMG) e Zuleica Camargo (PUC-SP). Esses trabalhos foram distribuídos em cinco eixos temáticos, a saber, “Multimodalidade em línguas de sinais e na fala”, “Prosódia e L2”, “Prosódia e pragmática”, “Prosódia, patologia de fala e fonética forense” e “Prosódia e acústica”.

No eixo “Multimodalidade em línguas de sinais e na fala”, Letícia Kaori Hanada (UNICAMP) apresentou seu trabalho sobre prosódia visual na Língua Brasileira de Sinais, focando na diferença do uso de expressões não-manuais em contexto de foco de informação nova e foco contrastivo. Além dela, Camila Barros (UFMG) e Heliana Mello (UFMG) apresentaram seu trabalho sobre o alinhamento entre unidades prosódicas não terminais e frases gestuais, discutindo implicações para a Teoria da Língua em Ato.

Compuseram o segundo eixo “Prosódia e L2”, o trabalho de Antón de la Fuente e Catherine Scanlon (University of Santa Barbara/CA) sobre a visualização do pitch para a aquisição de inglês por aprendizes italianos, o de Tatiana Kachkovskaia (Universidade Estatal de São Petesburgo) e colegas Aleksandra S. Skorobogatova (USP), Anna Smirnova Henriques (PUC-SP) e Sandra Madureira (PUC-SP) acerca da influência interlinguística nos padrões entoacionais interrogativos de russos falando português brasileiro como L2 e o de Leônidas José da Silva Junior (UEPB) e Plínio Barbosa (UNICAMP) sobre o acento estrangeiro e o ritmo da fala em falantes brasileiros de inglês como L2.

No terceiro eixo, “Prosódia e pragmática”, foram incluídas as apresentações de Elias Oliveira (UFMG), Tommaso Raso (UFMG) e Marcelo Vieira (McGill University) a respeito do conector discursivo como uma unidade informacional, a de Saulo Mendes Santos (UFMG) e Tommaso Raso acerca da hipersegmentação prosódica e do processos de morfologização, a de Glenda Gurrado (Università degli studi di Bari Aldo Moro), que analisou acusticamente comentários irônicos, a de Daniela Cristina Dias Menezes (UFPR) e Adelaide Silva (UFPR) a respeito da variação melódica e da expressão da (im)polidez a partir de uma análise do programa Hell’s Kitchen Brasil, a de Julio Cesar Galdino (UFAL) e Miguel Oliveira Jr. (UFAL) sobre a prosódia da fala diretiva e a de Gabriel Catani (UNICAMP) e Letícia Kaori Hanada (UNICAMP) a respeito da prosódia da imitação humorística.

O quarto eixo “Prosódia, patologia de fala e fonética forense” foi constituído pelo trabalho de Luiza Polli (UNESP), Fernanda Leitão de Castro Nunes de Lima (UNESP), Geovana Carina Neris Soncin (UNESP) e Larissa Cristina Berti (UNESP) que discutiu o desempenho prosódico verbal e visual em crianças com e sem transtorno fonológico, o de Geovana Carina Neris Soncin (UNESP) e colegas Cecília Lorena Silva Guida, Pedro Ivo Ribeiro Pinheiro, Karoline Araujo dos Santos e Thalia Freitas da Silva, que abordaram a duração como correlato acústico de foco prosódico no português do Brasil, com base em um estudo comparativo entre adultos e crianças com desenvolvimento fonológico típico e atípico e o de Rafael Cury Scarpelli (PUC-SP), Renata Passetti (PUC-SP) e Sandra Madureira (PUC-SP), que apresentaram uma avaliação impressionística e fonético-descritiva de qualidades de voz, considerando convergências, divergências e contextos de aplicação forense.

Por fim, no eixo “Prosódia e acústica”, Bárbara Helohá Falcão Teixeira (UFMG), Tommaso Raso e Plínio Almeida Barbosa trataram da percepção de pausa na fala espontânea, Pablo Arantes (UFSCar) e Ronaldo Lima Júnior (UFC), do aperfeiçoamento de uma metodologia para extração semiautomática de parâmetros de um modelo dinâmico do ritmo e Gustavo de Campos Pinheiro da Silveira (UNICAMP), da mudança na taxa da frequência fundamental em situações de contato dialetal.

A realização do II CBP seria inviável se não fosse pela colaboração dos membros do comitê científico, das professoras e professores que brindaram o evento com seus minicursos e conferências, dos participantes que apresentaram seus trabalhos e das professoras e professores que os debateram, de todos os participantes, dos intérpretes de libras que garantiram a acessibilidade linguística do público surdo e de todos os inscritos que não apenas prestigiaram as atividades do congresso, mas também, por meio de perguntas e comentários, o tornaram um espaço ainda mais enriquecedor. A todas e todos, nossos mais sinceros agradecimentos. Não podemos deixar de agradecer também à LBASS, que promoveu o II CBP e apoiou a comissão organizadora em todas as etapas: da preparação à publicação dos anais. Um agradecimento especial ao Presidente da LBASS, Prof. Tommaso Raso, à vice-presidente Profa. Heliana Mello, ao secretário, Saulo Mendes e ao tesoureiro da LBASS, Frederico Cavalcante. Um agradecimento especial também ao Prof. Plínio Barbosa, que organizou a edição anterior deste evento e gentilmente auxiliou a comissão organizadora sempre que solicitado.

## NOTAS

---

<sup>1</sup> <https://br.groups.yahoo.com/neo/groups/profala/info>.

<sup>2</sup> Essas conferências bem como as sessões de comunicação oral podem ser acessadas através do link: <https://www.even3.com.br/iicbp2022/>